



Petroleiros rejeitam proposta rebaixada da patronal e exigem ACT em melhores condições

É necessário a unidade da categoria para que, por meio da ação direta, avance para arrancar as reivindicações das mãos da patronal, da burguesia e de seu governo

Os petroleiros estão em campanha nacional para assinar um novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) com a patronal. Após a Contrarreforma Trabalhista de Temer (2017), os ACTs passaram a ter validade de apenas 02 anos, e caso a patronal e o sindicato representante da categoria não assinem um novo acordo após esse período, o ACT é rasgado e os termos do contrato de trabalho passam a vigorar apenas pelas leis trabalhistas, anulando as conquistas da categoria e rebaixando as condições de trabalho.

No XV Congresso da FNP, ocorrido em junho de 2025, os petroleiros das bases dos Sindi-Petro LP, PA/AM/MA/AP, AL/SE, RJ e SJC (este último que bandeou para a FUP em setembro), elaboraram uma proposta de ACT para 2025/2026, reivindicando "reajuste de IPCA + 4%"; "remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR) no salário base e reajustar todos os adicionais pelas mesmas regras"; "recuperação das perdas salariais dos aposentados" entre 37,6% e 43,1%; banco de horas apenas para administrativo e por opção do trabalhador; reajuste dos vales alimentação e refeição pelo IPCA+2,5%; entre diversas outras. Ainda, defendem o fim da terceirização, reestatização de todo o sistema Petrobrás sob o controle operário, incorporação

dos trabalhadores das empresas privatizadas, ampliação da capacidade de produção das refinarias acabando com a ociosidade dessas plantas, etc.

Por um lado, a Petrobrás aumenta sua produtividade em extração de petróleo inclusive passando por cima dos direitos dos povos originários, ribeirinhos, quilombolas etc. só objetivando garantir maiores lucros, contudo, os repassa aos seus acionistas, que são predominantemente a burguesia nacional e imperialista; e de outro a patronal se nega a assinar o acordo coletivo. Enquanto os petroleiros querem ampliar as capacidades de produção ociosas melhorando as condições de vida e trabalho para todos os operários, os patrões querem ampliá-la mantendo a super-exploração e a contaminação ambiental.

Fica evidente que as reivindicações dos operários petroleiros se chocam de frente com a política do governo burguês pró-imperialista de Lula. O governo de Frente Ampla não apenas manteve os ataques da Contrarreforma Trabalhista e Previdenciária, como aprofunda estas medidas com o Arcabouço Fiscal, a Contrarreforma Administrativa (PEC 38) e mais privatizações, como na bacia do rio Amazonas, os cursos dos rios, terminais portuários etc.


A luta pelo Acordo Coletivo de Trabalho que favoreça aos ope-

rários e lhes garanta melhores condições salariais e trabalhistas deve ser unitária e nacional, entre efetivos e terceirizados. A greve de 1995 demonstrou que, a partir das reivindicações mais imediatas, como salário, e com os métodos próprios do proletariado, é possível e necessário avançar para pautas mais gerais, como a defesa da estatização da Petrobrás e, sobretudo, barrar com a força social coletiva da categoria um ataque profundo. .

Esta luta irá se chocar com a burguesia, sócia majoritária da empresa. Ela que fará de tudo para não ter novo ACT favorável aos operários. O governo, que representa os interesses da burguesia, com certeza fará de tudo para evitar que a ACT seja favorável aos trabalhadores porque é de opressão aos assalariados e demais oprimidos, e garantidor da exploração, da manutenção do capitalismo putrefato e da ditadura da burguesia. ***Deve-se combatê-los pela ação direta (greves, piquetes, ocupações e etc.), com independência de classe, confiando apenas na força da categoria em luta, para assim arrancar as conquistas aprovadas pela categoria. Essa é a via da luta de classes, que abre um caminho para avançarmos à estatização sem indenização de toda a rede de Petrobrás, e a derrota da classe burguesa. ●***

A PRIVATIZAÇÃO DA ECT AVANÇA COM APOIO DE LULA E DO CONGRESSO

As direções dos ecetistas (CUT e CTB) devem combater a privatização com a luta de classes ainda que isso signifique enfrentar nas ruas o governo burguês privatizante


 O governo e o Congresso Nacional estão decididos a privatizar os Correios. O governo Lula está à frente das negociações com os Bancos que financiarão a “reestruturação” prévia à privatização: 1) demissão de 10 mil trabalhadores via PDVs, 2) flexibilização da jornada de trabalho – 12 horas de trabalho com 36 horas de descanso, 3) trabalho nos finais de semana, 4) desmantelamento do plano de saúde, 5) fechamento de unidades de atendimento, 6) venda de imóveis, dentre outras medidas.

Os sindicatos ecetistas (SINTECT e a FINDECT) aprovaram “indicativos de greves” e marchas a Brasília para negociar com o Congresso como fazer uma privatização menos brutal e garantir algumas migalhas aos trabalhadores que ficarem na empresa depois de privatizada. Esse é o real objetivo da marcha do 10 deste mês. As direções do PT e do PCdoB se negam a realizar uma greve por tempo indeterminado contra o Congresso e também contra Lula que os ataca diretamente. A política de conciliação de classes

leva a negociar no campo do privatismo, o que é uma capitulação e uma traição à categoria.

Somente a ação coletiva e unitária dos trabalhadores por meio da luta de classes poderá criar as condições de manter direitos, salários, empregos e a ECT estatal. ***Deve-se aprovar imediatamente um plano nacional e unitário de paralisações, manifestações e ocupações para defender os empregos, os direitos e a empresa estatal com independência de classe perante o governo privatista de Lula/Alckmin!*** ● I

OS TRABALHADORES NÃO PODEM FICAR DE BRAÇOS CRUZADOS E ACEITAR A “PAZ DOS CEMITÉRIOS” DE TRUMP PARA A PALESTINA

 Encerra o ano com a aprovação pela ONU do “Plano de Paz” de Trump, que não é outra coisa que legitimar a ocupação colonial e o genocídio palestino, enterrando sob os escombros de Gaza e dos ossos e sangue de centenas de milhares de mortos palestinos a promessa dos dois Estados.

Cabe agora aos pa-

lestinos, às massas árabes e aos trabalhadores do mundo todo que se erguem em defesa dos palestinos declarar a guerra aberta contra os genocidas e carneiros dos oprimidos. A bandeira da derrota e destruição do imperialismo e do sionismo deve ser erguida no mundo todo! Os trabalhadores no Brasil podem se engajar nessa luta e com mobilizações, manifestações,

bloqueios de portos, etc. ajudando a estrangular os interesses de Israel e favorecer a luta dos palestinos.

O governo de Lula é cúmplice desse genocídio. Isso já ficou fartamente comprovado no momento em que mantêm as relações comerciais, políticas e diplomáticas com esse estado sionista terrorista, racista, colonialista e assassino. ***Por isso, se***

AUTODETERMINAÇÃO
DOS PALESTINOS

PELO FIM
DO ESTADO DE ISRAEL

Lula não quer romper relações, então devemos lhe impor com a luta de classes que o faça já! E isso exige impor às direções de nossos sindicatos que organizem as assembleias para aprovar medidas e ações práticas para impor a Lula a ruptura de relações com Israel. ● I

PALESTINA

Pela derrota do sionismo e do imperialismo

UCRÂNIA

Derrota militar da OTAN e o imperialismo

Escreva para contribuir com denúncias, com matérias e com a organização sindical para correntesindicalmarxistaguillermolara@proton.me